



APOCALIPSE NOW?

O aquecimento contra-ataca. Teoria da conspiração? Manipulação de dados? Afinal, existe ou não uma ameaça climática?

Você acredita em aquecimento global? No ano passado, quem prestou atenção ao noticiário começou a coçar o queixo com essa dúvida. Primeiro hackers divulgaram arquivos secretos de cientistas do mundo. Esses documentos mostravam que dados tinham sido manipulados para exagerar o impacto da elevação da temperatura global. Depois, líderes do mundo todo se reuniram em Copenhague para buscar uma solução para o problema. Como ninguém se esforçou muito e o encontro terminou em fiasco, mais gente engrossou o coro de que, afinal de contas, não há um risco tão sério assim de o apocalipse chegar agora.

E você nessa conversa? Em quem confiar? No mês passado, especialistas, pensadores, políticos e empresários se reuniram em Manaus para o Fórum Internacional de Sustentabilidade. Participamos do evento em busca de uma resposta. //GERSON SEVERO, DE MANAUS



AL GORE,
ex-vice-presidente dos EUA, um dos nomes mais ligados ao tema desde que lançou o documentário Uma Verdade Inconveniente, em 2006

“O Brasil recentemente teve o seu primeiro furacão. 40% do gelo do Polo Norte desapareceu nos últimos dez anos. Não existe precedente na história da humanidade. Devemos nos esforçar para ouvir os avisos. O problema é que os impactos estão disseminados e parecem uma abstração. A crise do clima demanda raciocínio, conhecimento para notar. Mas existe. Nunca antes uma geração recebeu uma missão tão grande. Temos de agir agora ou, no futuro, as pessoas vão dizer: ‘O que vocês tinham na cabeça? Por que não tomaram providências antes?’”



JAMES CAMERON,
ativista e cineasta, diretor de Avatar

“Só com os dois graus a mais na temperatura mundial, coisa que o IPCC prevê para este século, 42 espécies de plantas na Amazônia não irão sobreviver, além de comunidades ribeirinhas que devem desaparecer com a água dos rios subindo. O que acontecerá quando a capacidade do planeta for excedida? O que iremos fazer?”



THOMAS LOVEJOY,
cientista e presidente do Centro Heinz de Ciências, Economia e Meio Ambiente

“Não podemos dar atenção a essa névoa que jogam sobre a ciência climática. A taxa máxima de CO₂ na atmosfera que permite um aumento de 2 °C é de 350 partes por milhão. Já estamos na casa dos 390 ppm. A maioria vem de combustíveis fósseis. É muito.”



RAIMUNDO SANTOS NASCIMENTO,
ecologista e professor do departamento de Química da Universidade Federal do Amazonas

“As mudanças climáticas estão aí, são drásticas mesmo. A minha preocupação é que estão dizendo que o aquecimento é culpa do metano e do gás carbônico. Não é. O metano (que polui 25 vezes mais que o CO₂) despejado pela humanidade ainda é ínfimo, não teria capacidade de gerar o problema da magnitude do aquecimento. Quem diz isso está querendo ganhar dinheiro se aproveitando do medo. O vilão principal do aquecimento é o Sol, cuja atividade tem sido recorde, e o aumento desenfreado da população mundial.”

“CIENTISTAS SÉRIOS ACREDITAM EM AQUECIMENTO GLOBAL”



O cientista Michael Mann teve seu nome envolvido no maior escândalo científico de 2009. Ele foi acusado de ser um dos pesquisadores que fraudaram estudos para mostrar que o aquecimento global existe e é causado pelo homem. Mann, que faz parte do IPCC, o painel climático liderado pela ONU, passou os últimos meses aguardando a investigação do caso. A perícia o inocentou. O estudioso, então, partiu para o revide: existiria uma conspiração de empresas para desacreditar a ameaça climática. Ele explica essa história. //ÉRIKA KOKAY

* Existe uma conspiração?

Michael Mann: Infelizmente, a hipótese tem fundamento. Há uma campanha coordenada pelos interesses de produtores de combustíveis fósseis para desacreditar a ciência e os cientistas do clima. Isto foi documentado no livro mais recente de James Hoggan, *Climate Cover-Up*. Eu não acredito que exista um cientista climático com credibilidade que não leva a sério o aquecimento global.

* Como funciona o lobby do clima?

Michael Mann: É muito semelhante à campanha da indústria do tabaco de negar a ameaça

do cigarro. Eles financiam opositores ao aquecimento para desafiar as descobertas da comunidade científica legítima, na esperança de que o público não seja capaz de decidir quem tem razão.

* Como o conceito de aquecimento global é deturpado?

Michael Mann: Se olharmos para a história de tudo isso, a campanha de desinformação das mudanças climáticas tem mudado firmemente seu rumo conforme o caso científico tem ficado mais forte. Primeiro, eles alegaram que

não havia aquecimento. Quando eles perceberam que não tinham mais credibilidade na alegação, eles argumentaram que tinha aquecimento, mas que era natural. Agora, é muito difícil criar um processo científico defensável, mesmo para essa afirmação, então eles aceitam que um pouco desse aquecimento é devido aos seres humanos, mas dizem que esse modelo projetado sobre o aquecimento futuro e as futuras mudanças climáticas é uma ameaça exagerada.

Leia a entrevista na íntegra em globo.globo.com

GLOSSÁRIO

CÓDIGO ABERTO
AS PALAVRAS QUE A GENTE ENCONTRA POR AÍ

TOUCH FLOOR:

Você já se perguntou por que é que a gente usa aparelhos eletrônicos quase sempre com as mãos? Cientistas do Instituto Hasso Plattner, em Potsdam, na Alemanha, se perguntaram. E chegaram a um novo conceito de lidar com gadgets. O protótipo chamado Multi-toe funciona como uma tela de toque para os pés. Feito de uma folha de silicone com 0,5 milímetro sobre uma camada de 8 milímetros de acrílico, envoltas em finas chapas de vidro para dar rigidez, o protótipo é sensível à pressão e já foi testado em games. E você achando que o iPad era grande...

PLANTA NÔMADE:

O artista mexicano Gilberto Esparza criou um vegetal ciborgue. Metade planta, metade máquina, a criação utiliza o processo de célula combustível microbiana para transformar os elementos da água de rios poluídos em energia para os circuitos do robô. O excedente serve de alimento para parte viva do organismo. Segundo o criador, é só uma obra de arte, mas a ideia é provocar “a reflexão sobre a relação entre homem e meio ambiente”